

# CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

---

EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO 1955 - 2015



ORGANIZADORAS

Anelis Rolão Flôres

Roselaine Casanova Corrêa



# CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO

EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO 1955 - 2015



ORGANIZADORAS

Anelis Rolão Flôres

Roselaine Casanova Corrêa

SANTA MARIA, 2015

## **ORGANIZADORAS**

Anelis Rolão Flôres  
Roselaine Casanova Corrêa

## **AUTORES**

Adriano da Silva Falcão  
Anelis Rolão Flôres  
Clarissa de Oliveira Pereira  
Daniel Pereyron  
Francisco Queruz  
Roselaine Casanova Corrêa

## **COLABORADORES**

Ana Maria Silva Pendéis  
Daiane Silveira Rossi  
Elsbeth Léia Spode Becker  
Franciele Roveda Maffi  
Jackson Hoff  
Marco Antônio Mello  
Octávio Becker Neto  
Paula Buss

## **FOTOGRAFIAS**

Laura Fabrício  
Mark Braustein  
Acervo Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF)  
Arquivo Editora Unifra

## **CROQUIS**

Adriano da Silva Falcão  
Clarissa de Oliveira Pereira

## **AGRADECIMENTOS**

Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN)  
Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF)  
Depoentes

## **COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Salette Mafalda Marchi

## **PROJETO GRÁFICO E SUPERVISÃO GRÁFICA**

Fagner Millani

## **REVISÃO GRAMATICAL E LINGUÍSTICA**

Cristine Costa Rodrigues

## **SECRETARIA**

Cinara de Cássia Paze Valente

C397 Centro Universitário Franciscano : educação e  
empreendedorismo 1955 – 2015 / organizadoras  
Anelis Rolão Flôres, Roselaine Casanova Corrêa  
- Santa Maria : Centro Universitário Franciscano,  
2015.  
72 p. : il. ; 24 x24 cm  
  
ISBN: 978-85-7909-057-8  
  
1. Centro Universitário Franciscano – história  
2. Educação 3. Ensino superior I. Flôres, Anelis  
Rolão II. Corrêa, Roselaine Casanova

CDU 378(816.5)(09)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera – CRB 10/1491

# SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

9 INTRODUÇÃO

13 O CAMPUS VIVE A CIDADE

15 PERÍODO DE 1955 A 1980 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO INICIAL

17 PERÍODO DE 1981 A 2000 – CONSOLIDAÇÃO DO NÚCLEO

20 PERÍODO DE 2001 A 2010 – EXPANSÃO DOS LIMITES

23 PERÍODO DE 2011 A 2015 – TRANSFORMAÇÃO URBANA E NOVOS RUMOS

27 PATRIMÔNIO EDIFICADO

28 CONJUNTO I

42 CONJUNTO II

44 CONJUNTO III

53 DEPOIMENTOS

55 ANDERSON ELLWANGER

57 CARLOS FELIPE SPALL

59 CLÁUDIO ALVES MALGARIN

61 GABRIELA QUATRIN MARZARI

63 IRMÃ MARIA APARECIDA MARQUES

65 IRMÃ VALDERESA MORO

67 MIRIANE MAZIERO

69 TESSIA REGINA KAPP PEREIRA E NIVIA BEATRIZ KRIEDTE DA COSTA

71 VANESSA STAUDT KAUFMANN

73 VERA SUZANA GAI

74 REFERÊNCIAS





SAÍDA

UN  
CENTRO UNIV  
RA  
FRAN

# APRESENTAÇÃO

Esta publicação comemorativa aos 60 anos do Centro Universitário Franciscano apresenta percepções da evolução e transformações realizadas na Instituição. É dedicada aos estudantes, professores, funcionários, dirigentes e colaboradores que integram esta história. Em sua composição, a partir do ponto de vista do contexto histórico e da arquitetura, vai tecendo a relação institucional com a configuração urbana em que se insere.

Sabe-se que a história pode ser compreendida a partir de múltiplos olhares. No entanto, sua relação com o contexto histórico local é significativa, uma vez que lida com etapas que podem antecipar ou retardar decisões possíveis, dadas as circunstâncias em que ocorrem. Essa percepção possibilita destacar sinais da experiência construída, estabelecer a temporalidade dos fatos, evidenciar a dinâmica da evolução em diferentes períodos. Faz a leitura de uma instituição sempre em movimento e colabora ao dizer que a renovação constitui uma das características da sua identidade.

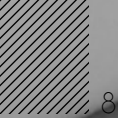
Em sua pluralidade, a comunidade universitária é um lugar de concentração de talentos e, portanto, contribui de forma direta para a emergência de bons quadros profissionais e de lideranças. As transformações no ambiente universitário, quando realizadas em consonância com as finalidades institucionais, são estímulo ao

aprimoramento acadêmico, à construção do conhecimento, ao compromisso com a atualização da ciência e à qualificação da vida em sociedade.

Por sua vez, as transformações da sociedade evidenciadas na globalização, nas relações de trabalho, no uso das tecnologias, na evolução do conhecimento científico, nas mudanças culturais e sociais repercutem no posicionamento e na ação da educação superior. Isso torna necessário estabelecer uma relação dialética entre a gestão institucional e as estruturas sociais, de modo que a educação, ao mesmo tempo em que exerce influência sobre a realidade social, é também por ela influenciada. Note-se que esse cenário interfere nos propósitos e na efetivação de processos educativos, que objetivam sua repercussão positiva na realidade.

O propósito da formação humana e profissional, manifestado nos depoimentos desta obra, estimula a prosseguir no objetivo de que a pessoa como ser se perceba interdependente na relação com os outros e com a vida, bem como aprimore sua educação no convívio em sociedade.

O percurso histórico realizado incentiva o Centro Universitário Franciscano a fazer caminho e a projetar de forma aberta novas versões para o futuro.





# INTRODUÇÃO

---

Na região central do Rio Grande do Sul, anterior à delimitação das demarcações territoriais e dos registros escritos, havia aldeias indígenas, baseadas na economia de subsistência, como demonstrou, em seus estudos no Sítio da Cabeceira da Raimunda, o pesquisador Saul Milder (apud WEBER; RIBEIRO, 2010). Também houve, nas paragens em que hoje se encontra o município de Santa Maria, a Redução São Cosme e Damião (1634-1639), mencionada por João Belém, em 1933. Isso porque o atual território de Santa Maria pertencia então à estância de São Miguel, de modo que se ratifica a presença ibérica no Rincão de Santa Maria (nome dado pelos jesuítas ao lugar), muito antes da reconhecida demarcação militar de 1797. Isso também significa dissertar que, bem antes das incursões militares na região, os clérigos já pregavam por esses lugares. A própria Comissão Mista Demarcadora trouxe junto às suas tropas um capelão e um oratório e montou um altar portátil na “colina” onde, hoje, assenta a cidade de Santa Maria (BELÉM, 2000, p. 23).

Ao se avançar no tempo, depara-se com o Padre Caetano Pagliuca, que aportou por essas terras em 1900, em uma missão religiosa, da qual

resultou a instalação de escolas católicas na cidade, como o Colégio Franciscano Sant’Anna (1905) e o Ginásio Santa Maria (1905). Criaram-se outras escolas, ligadas à Viação Férrea, como a Escola de Artes e Ofícios (1922) e a Escola Santa Therezinha do Menino Jesus (19/05/1930) – atual Escola Estadual Manoel Ribas. Paulatinamente, de acampamento militar, a localidade passou a ser polo comercial, ferroviário e a ser reconhecida também como espaço de educação e cultura.

Vale ressaltar que, no entanto, durante o século XIX, o local já havia ganhado traços mais característicos de uma expressiva cidade no Rio Grande do Sul. Após sua emancipação do município de Cachoeira, em 1858, iniciara-se uma lenta organização do núcleo urbano, como a criação da Câmara Municipal e o estabelecimento de suas funções. Observadas as primeiras sessões na Câmara, nota-se que as principais pautas eram sobre a abertura de ruas, construções de pontes, solicitações de terrenos para novas residências e estabelecimentos comerciais. Assuntos esses que se repetiram ao longo da segunda metade do século XIX, de forma que se demonstrou uma gradual mudança de um cenário predominantemente

ruralizado para o início de uma urbanização efetiva. Mas foi somente a partir da instalação da ferrovia, na década de 1880, que a cidade passou por uma maior expansão, visto que sua população praticamente duplicou em um curto período de cinco anos.

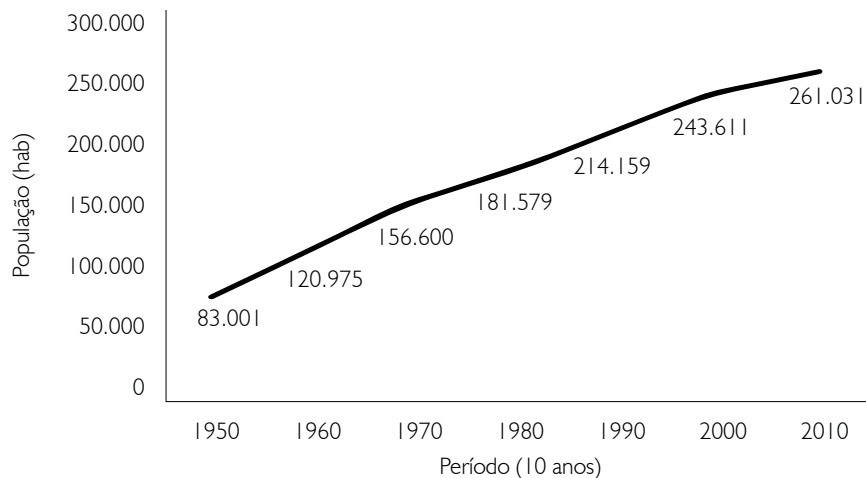
Com a chegada de linhas de trem (1905), que passaram a ter Santa Maria como o centro que interligava a capital – Porto Alegre – com a fronteira oeste, outros tantos avanços se concretizaram. Deste modo, o desenvolvimento urbano de Santa Maria cristalizou-se na fundação de escolas, de associações recreativas, de um hospital (Hospital de Caridade – 1903), este último contando também com a ação efetiva de Padre Caetano Pagliuca. E a chegada dos trilhos de trem à cidade também possibilitou a criação de outro hospital, para o atendimento dos funcionários da Viação Férrea, a Casa de Saúde (1930), até hoje em funcionamento.

Diante desse contexto, percebe-se que desde 1905 existiam escolas na cidade, oriundas da iniciativa da ferrovia, bem como o ensino passou a ser ampliado no município a partir de então, com as escolas católicas (já mencionadas) e metodista (Colégio Centenário – 27/03/1922). Isto porque, devido ao grande aumento populacional no período (1900-1920), eram necessárias mais escolas

para atender à demanda. Na década de 1910, a rede municipal contava com 15 escolas, em 1920 com 33 e na década de 1930 chegara a 60, segundo afirmativas de Medeiros (apud RIBEIRO; WEBER, 2012). Esse expressivo número de escolas trouxe à Santa Maria um grande prestígio no aspecto da Instrução Pública Municipal. O mais preocupante, no entanto, era a fragilidade da qualificação dos professores (BELÉM, 2000). A partir da segunda metade do século XX, através da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC – 1955), tal fragilidade na formação de professores foi, gradativamente, solucionada.

Concomitante à fundação da FIC, o Brasil passava por um processo de valorização da ciência e dos recursos humanos, com o objetivo de criar bases para o desenvolvimento industrial e progresso econômico, característica do segundo governo de Getúlio Vargas, nos anos de 1950. Assim, Santa Maria não estava longe desse contexto. Nos discursos da época, encontra-se a defesa de um processo modernizador para a cidade, a qual então atravessava um acelerado desenvolvimento, sendo considerada um núcleo regional, sobretudo devido ao apogeu da ferrovia. Como se pode perceber no gráfico, a seguir, esse foi o período de maior acréscimo populacional durante o século XX.

Evolução Populacional de Santa Maria entre 1950 e 2010.



Fonte: Escritório da cidade/PMSM – dados do IBGE.

Assim, percebe-se um crescimento de quase 40 mil habitantes entre 1950 e 1960, totalizando 31,4%, notadamente o maior aumento, em vista das décadas seguintes, nas quais foi verificada uma diminuição populacional de 22,8%, entre 1960 e 1970 e 13,8%, entre 1970 e 1980.

Essa grande expansão urbana (1970-1980), aliada a um momento de crescimento das políticas educacionais nacionais voltadas ao ensino superior, por meio da criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) (15/01/1951) e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), em 1951, favoreceu a criação de universidades no país. Em Santa Maria não foi diferente, pois, pelo seu histórico de aumento populacional, aliado ao remodelamento urbano implementado durante o Estado Novo (1937-1945), tomou-se

uma região favorável para ser incluída neste cenário de alteração educacional.

Para Santa Maria, a iniciativa de criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) significou o atendimento a uma demanda de décadas de precariedade na formação de professores e de outras áreas profissionais. A partir desse momento, aliada aos avanços da educação superior na década de 1960, com a criação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a cidade deixara de ser reconhecida como “cidade ferroviária” para se tornar “cidade universitária”. Isso somente foi possível, em grande medida, pela ação visionária e empreendedora das Irmãs Felicidade e Consuelo.

Dessa forma, a Instituição conquistou um patamar universitário construído mediante um projeto que direcionou sua organização e conhecimento. O desenvolvimento alcançado resulta da visão institucional adquirida na gestão de um processo contínuo de transformação das perspectivas em ações da projeção de futuro em materialidade presente. Um projeto que qualifica a identidade do Centro Universitário Franciscano.

**Roselaine Casanova Corrêa  
e Daiane Silveira Rossi**  
Verão de 2015



# O CAMPUS VIVE A CIDADE

*Anelis Rolão Flôres, Clarissa de Oliveira Pereira e Francisco Queruz*

Na busca de entender a história do Centro Universitário Franciscano a partir do desenvolvimento do Bairro do Rosário, decide-se elaborar uma análise sobre a evolução urbana dessa região, tendo como premissa as importantes transformações dessa paisagem nos últimos 60 anos. Com isso, foi essencial levantar informações sobre as principais mudanças dessas últimas décadas, que envolveram o patrimônio construído da Instituição e, posteriormente, a elaboração de um conteúdo gráfico apropriado à análise do desenvolvimento desse campus no qual vive a cidade.

O patrimônio construído pelo Centro Universitário Franciscano surge em um momento de consolidação de princípios que guiavam a arquitetura e o urbanismo brasileiro desde as primeiras décadas do século XX. O pensamento

vigente sobre o ideal de cidade tinha como base os preceitos do urbanismo racionalista, concretizados alguns anos mais tarde com a construção de Brasília, a nova capital do Brasil, no planalto central. As aspirações de uma arquitetura na concepção racionalista também fundamentavam o ideal de cidade universitária, anunciadas pelos arquitetos Le Corbusier e Lucio Costa para o projeto não concluído da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

A concepção do Campus do Centro Universitário Franciscano parte de uma lógica distinta da cidade moderna: a organização das partes, tanto programática como hierárquica, desenvolve-se no cerne da cidade tradicional.

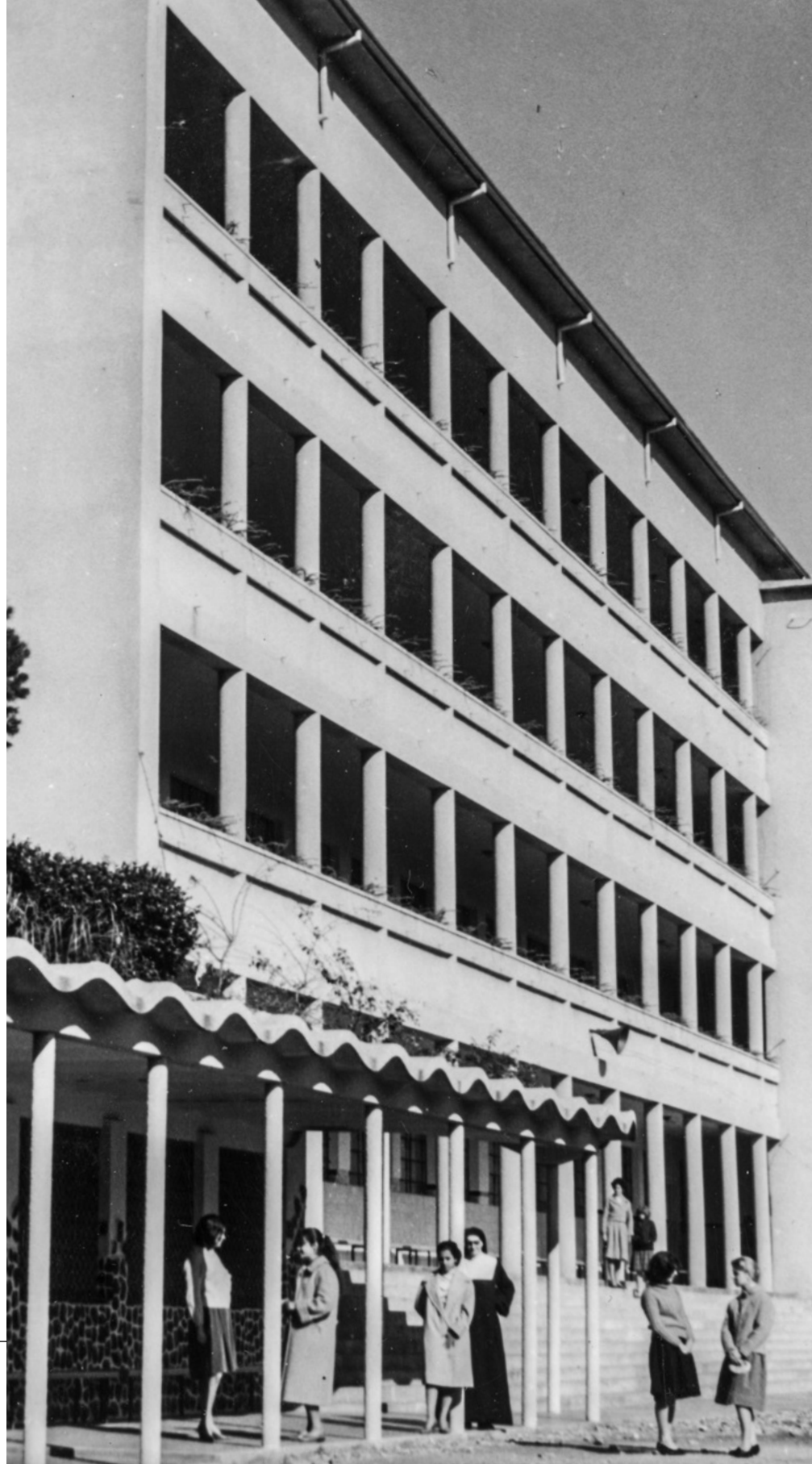
Convém recordar a imagem da cidade que precede o estabelecimento dos primeiros

núcleos urbanos: a paisagem existente poderia ser descrita pelo primeiro traçado das suas construções e a sinuosidade dos limites naturais do seu entorno. É clara a intenção de um traçado regular, mas que aos poucos perde a precisão, em um gesto bastante familiar que herdamos do período colonial. O perfil das ruas era delineado por edificações singelas tanto na sua forma quanto na dimensão e definiam um bairro predominantemente residencial.

É nesse cenário que nascem e se desenvolvem as primeiras edificações do Centro Universitário Franciscano – uma estrutura que prospera junto à cidade.

O campus aparece como parte da paisagem, inserido na cidade tradicional, visto que seus edifícios se mesclam entre as residências, escolas, igrejas, pequeno comércio, serviços e demais espaços públicos que conformam o ambiente urbano. Essa diversidade também se evidencia através de relações sociais entre o coletivo universitário, a população itinerante e os moradores da área central e bairros adjacentes.

Pátio interno da  
Faculdade de Filosofia, Ciências e  
Letras Imaculada Conceição (FIC)

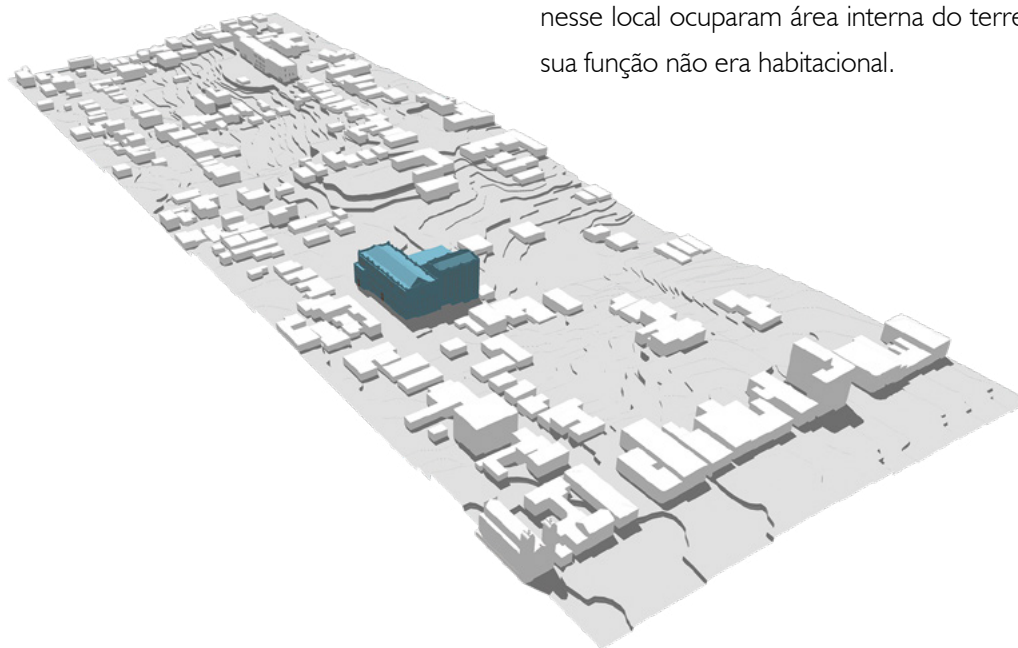


### *Período de 1955 a 1980 – Núcleo Inicial*

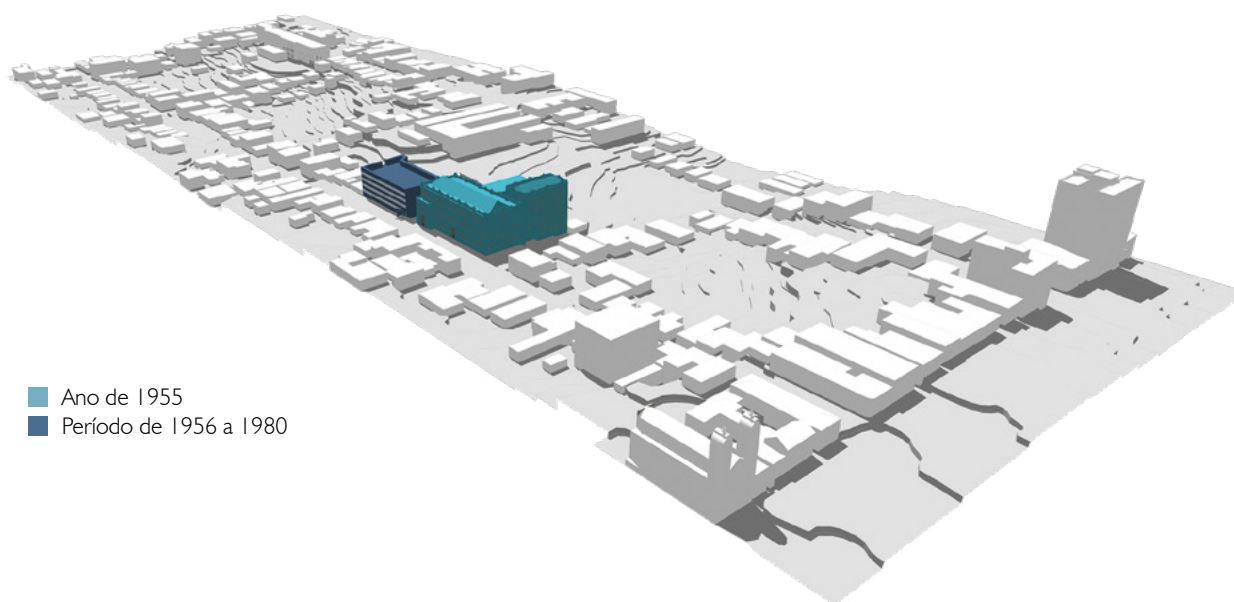
O Centro Universitário Franciscano iniciou suas atividades com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC). A sede da Faculdade e as atividades de ensino funcionaram inicialmente no Colégio Franciscano Sant'Anna. Somente no ano de 1959 foi inaugurado o primeiro prédio da Faculdade. Este se situava junto ao Colégio Franciscano Sant'Anna, por ambos pertencerem à mesma mantenedora, conformando-se como

um núcleo gerador das futuras edificações, que representaram a ampliação da Instituição nas outras etapas. Pode-se então denominá-lo de núcleo de formação inicial.

No período de 1955 a 1980, podem-se destacar o início da verticalização e a densificação da área central da cidade de Santa Maria. Este conjunto educacional, embora com edificações de vários pavimentos, localizado na esquina da Rua Floriano Peixoto com a Rua dos Andradas, causou pouco impacto na densificação da área central. Entende-se que os prédios edificadas nesse local ocuparam área interna do terreno, e sua função não era habitacional.



■ Ano de 1955





### *Período de 1981 a 2000 – Consolidação do Conjunto I*

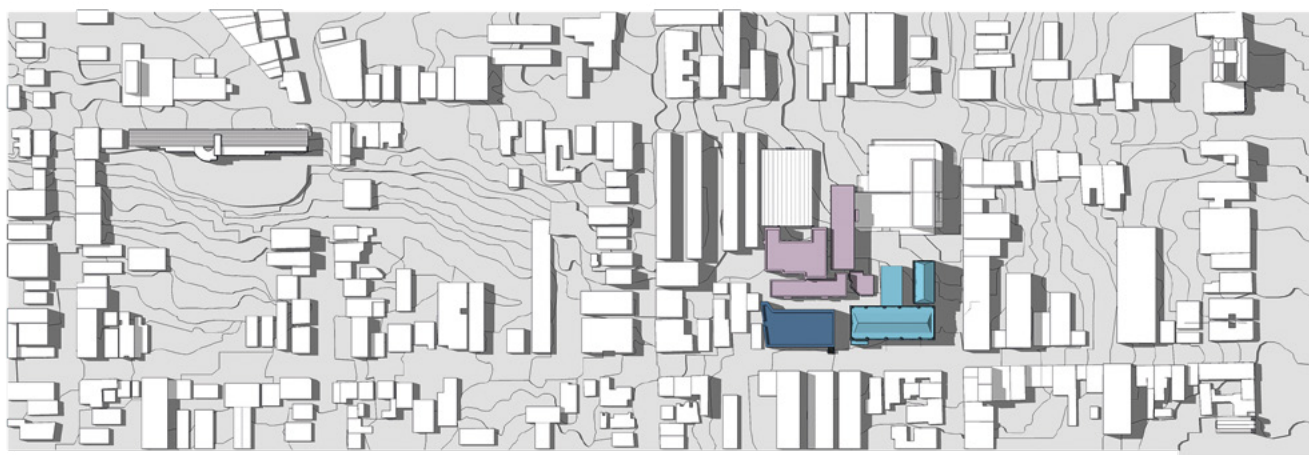
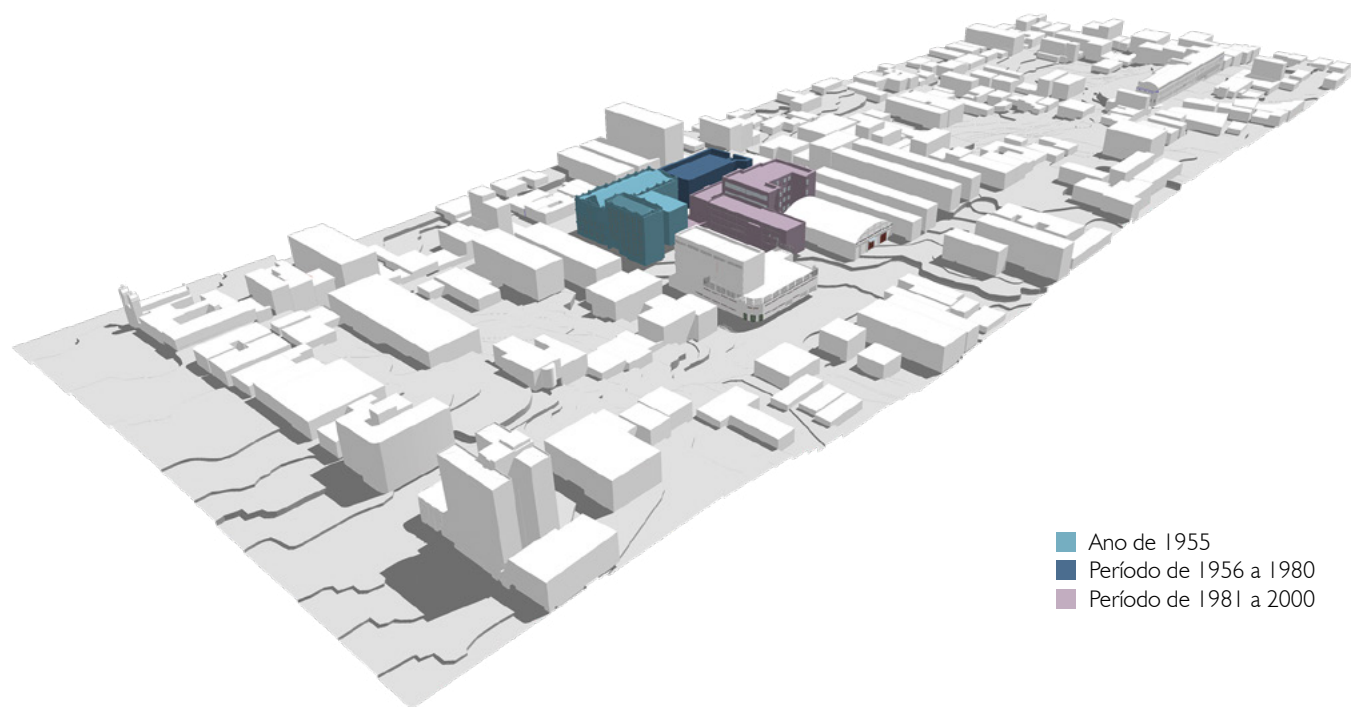
Na década de 1980, ocorre um adensamento das edificações no centro da cidade de Santa Maria, proveniente do cenário nacional de crescimento econômico. O entorno da Instituição, nessa época, já apresenta um sistema viário consolidado e passa a absorver cada vez mais fluxo de pedestres e veículos. O uso do solo aumenta sua diversidade, assim como aumenta a ocupação do interior dos quarteirões e as alturas das edificações.

Nesse contexto, o período que corresponde a 1981 até 2000, para a Instituição, caracteriza-se

pelo aumento considerável da área construída, de forma que isso pode ser confirmado pelo aumento no número de edifícios que compõem hoje o Conjunto I, núcleo inicial da Instituição. A estratégia de expansão desse período compreendeu a ocupação do interior do quarteirão. Isso permitiu que os espaços estivessem próximos e com acesso facilitado. Esse período se caracteriza como o de consolidação do Conjunto I pela integração entre os prédios e a ligação dos espaços de interstícios que permaneceram.

Colégio Franciscano  
Sant'Anna na sua  
edificação original



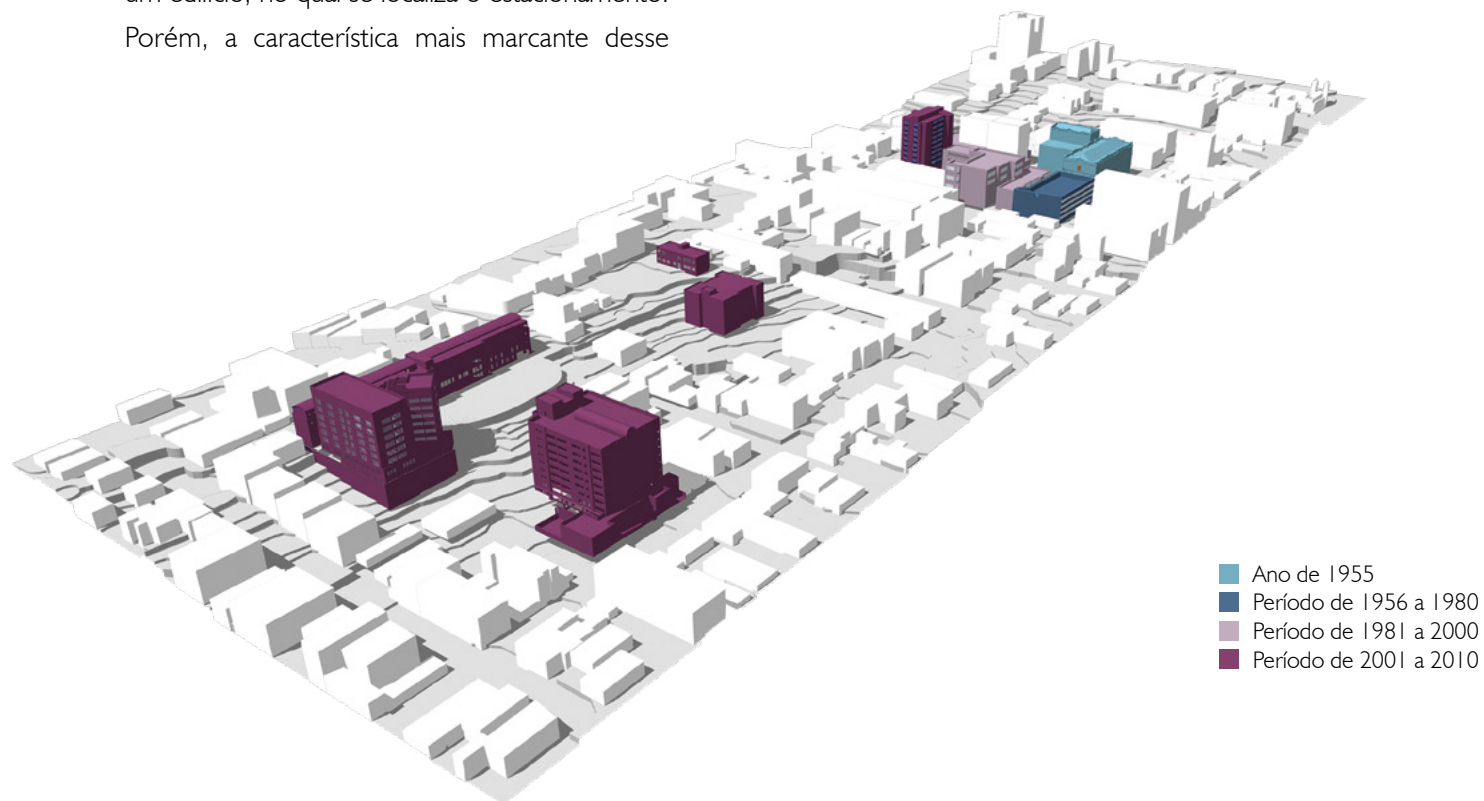


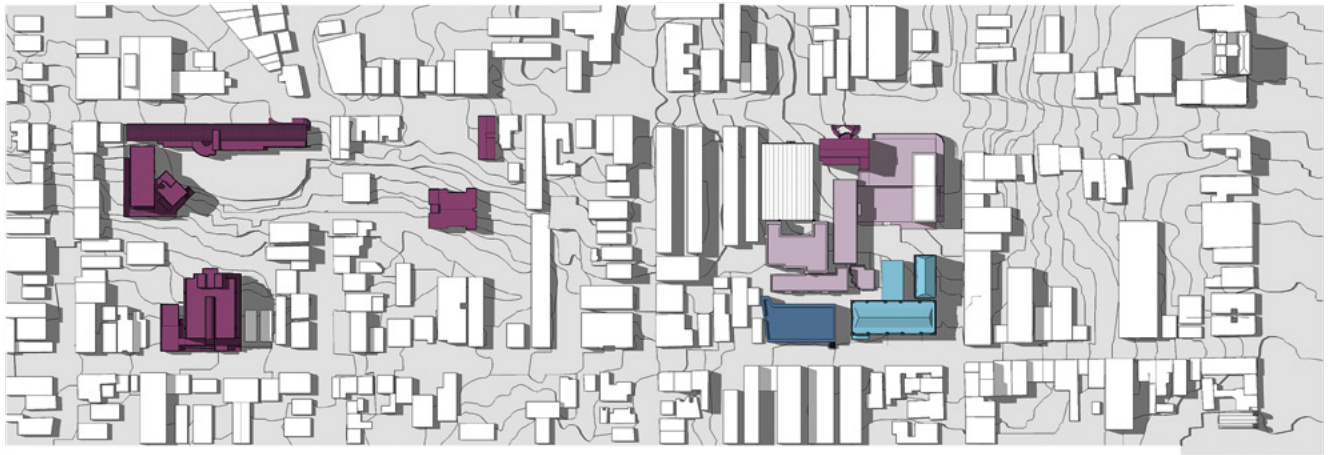


### *Período de 2001 a 2010 – Expansão de Limites*

O período compreendido entre os anos de 2001 e 2010 caracteriza-se pela maior expansão que o Centro Universitário Franciscano realizou, percebida pelo aumento do número de cursos e, principalmente, pelo aumento de instalações. A área do núcleo inicial, atual Conjunto I, recebe a conexão com a Rua Silva Jardim, através da instalação do Prédio Administrativo – reitoria e de um edifício, no qual se localiza o estacionamento. Porém, a característica mais marcante desse

período é a expansão para além do núcleo inicial, criando-se o Conjunto II, delimitado pelas ruas Silva Jardim e dos Andradas, Serafim Valandro e Duque de Caxias, com os Prédios 9 e 11. É construído também o Conjunto III, contíguo ao anterior, expandindo os limites do campus até a Rua Conde de Porto Alegre.





O Conjunto II organiza-se voltado exclusivamente à Rua Silva Jardim, ao passo que o Conjunto III, além da via já citada, conecta-se às ruas Duque de Caxias e dos Andradas, de maneira que se gera um espaço de pátio de convívio interno no miolo do quarteirão. Portanto, nesse período, já se constata uma concentração importante de espaços destinados a salas de aula no Conjunto III, o que permite perceber que tal quarteirão passa a atuar como um polo de atração e concentração de público.

Em relação ao entorno imediato à Instituição, o processo de verticalização e a densificação dos lotes são percebidos com maior clareza. As bordas dos quarteirões tornam-se muito claras, de forma que elas ocupam ao máximo a interface dos lotes com o passeio público. O perfil urbano da região, antes dominado por residências térreas ou assobradadas, passa a dar espaço a edifícios de quatro a dez pavimentos. A densificação da região passa também a gerar serviços, até então limitados, pois surgem de forma crescente serviços de alimentação, farmácias e lojas comerciais.

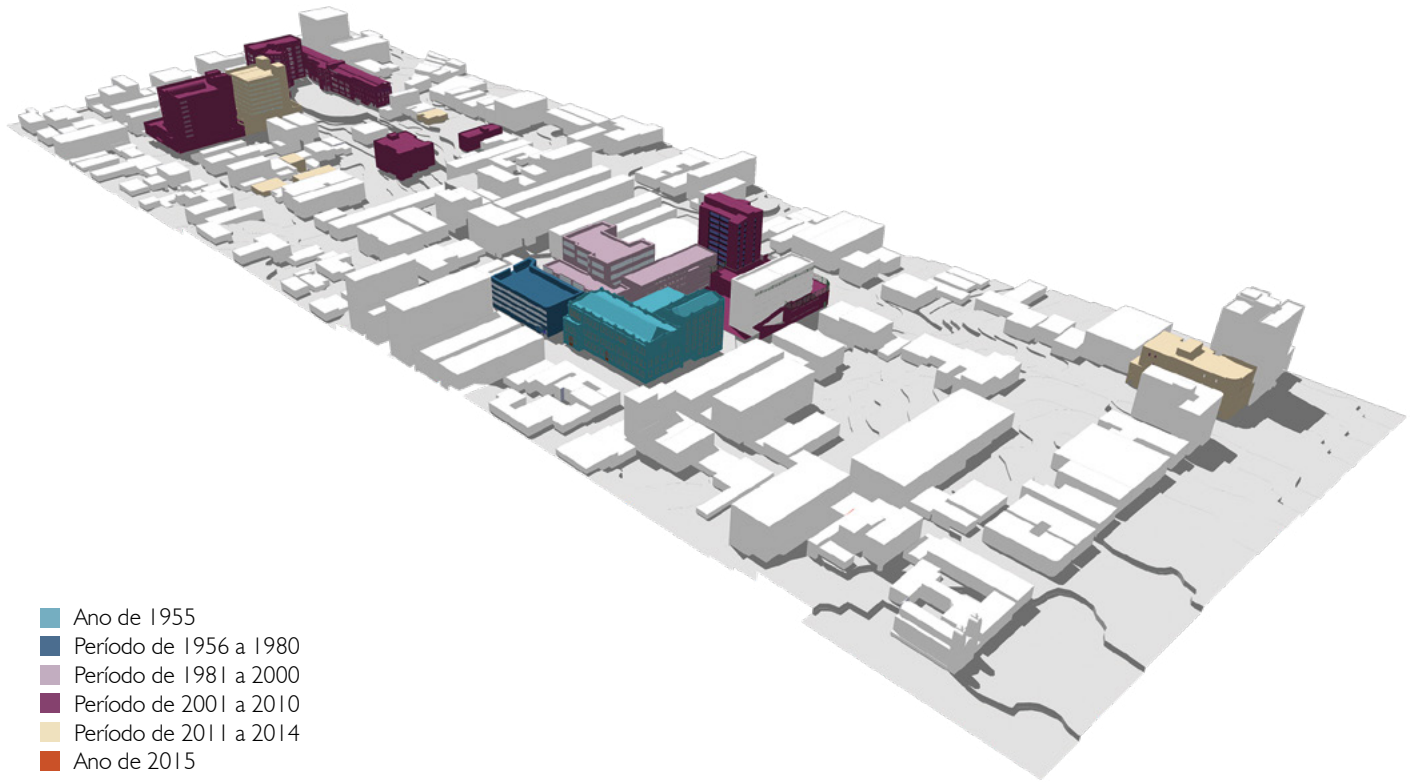


*Período de 2011 a 2015 – Transformação Urbana e Novos Rumos*

A partir de 2012, iniciam as atividades do prédio 16, localizado no Conjunto III, que amplia a ocupação central do quarteirão. Desse modo, a construção do prédio 15, que comporta a Capela Universitária, reforça a consolidação desse espaço, bem como permite uma visão da expansão do tecido urbano da Instituição desde o núcleo de formação inicial.

A intervenção em preexistência da edificação do antigo Hotel Glória, atual Núcleo de Práticas Jurídicas, estende os limites do Centro Universitário para a Avenida Rio Branco, no ano de 2010, de maneira que se indica uma nova direção de estabelecimento do campus. A decisão de requalificar e manter a originalidade deste prédio histórico da cidade aponta uma concordância com as vertentes de conservação contemporâneas, a legislação municipal e a missão institucional.

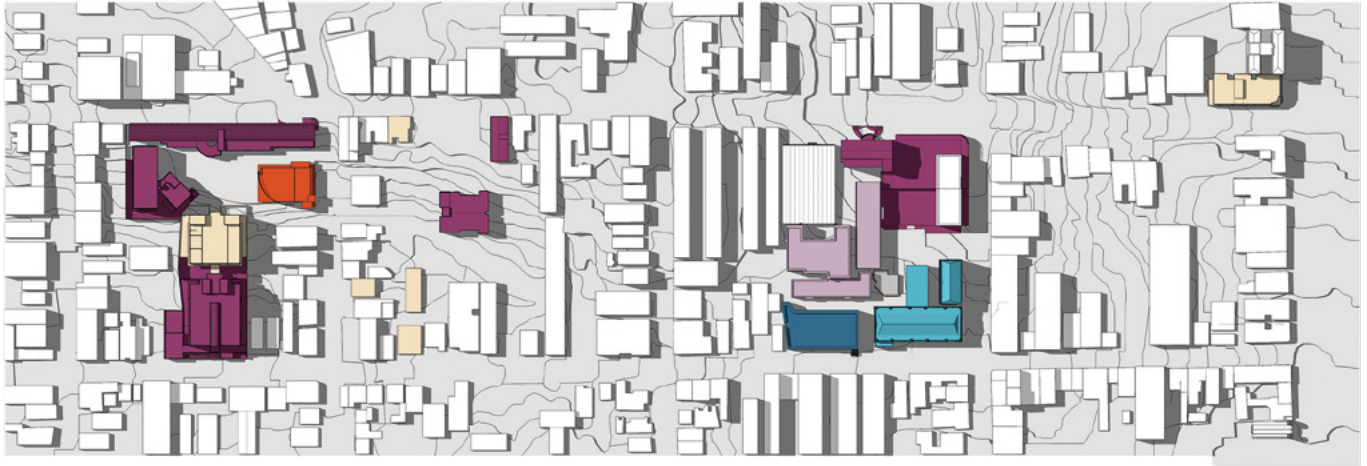
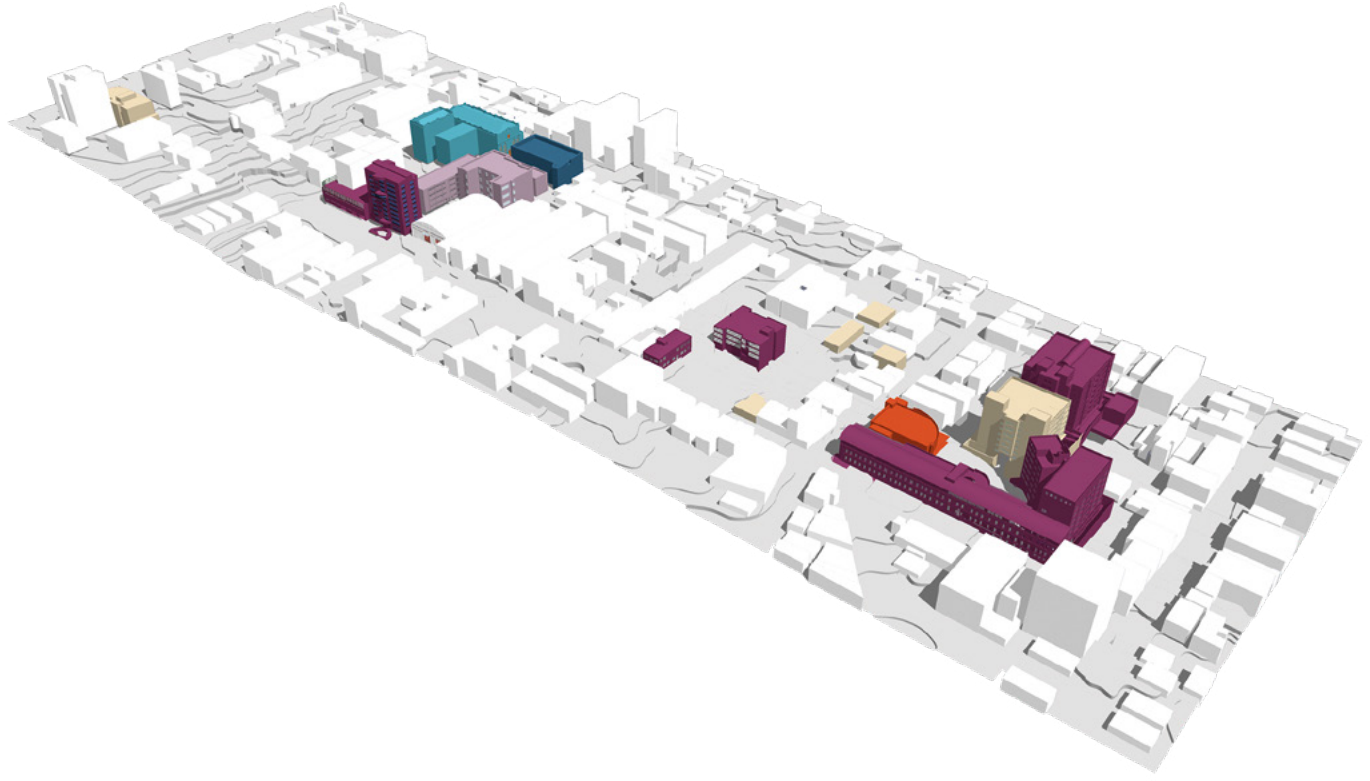
Atualmente, o Centro Universitário Franciscano apresenta um conjunto coeso e fortemente consolidado de edificações, principalmente em três quarteirões. Portanto, o Campus em seu todo atua como um núcleo de transformação urbana, tanto para a área central da cidade quanto para o Bairro do Rosário, de origem ferroviária e sem densificação nos últimos anos devido à estagnação da Rede Ferroviária Federal. A instalação do Campus Universitário potencializou um crescimento do seu entorno, inédito se comparado ao processo de décadas anteriores na densificação de edificações no Bairro do Rosário. Afinal, o crescimento urbano observado representa a importância da Instituição para o desenvolvimento da cidade de Santa Maria.



- Ano de 1955
- Período de 1956 a 1980
- Período de 1981 a 2000
- Período de 2001 a 2010
- Período de 2011 a 2014
- Ano de 2015









# PATRIMÔNIO EDIFICADO

*Adriano da Silva Falcão e Daniel Pereyron*

Com o objetivo de demonstrar o processo histórico e de crescimento urbanístico, que serviu de base para o surgimento e desenvolvimento do Centro Universitário Franciscano, faz-se uma relação com a realidade nacional vigente no início da segunda metade do século XX para analisar a situação do desenvolvimento de Santa Maria a partir desse mesmo período. A visão apresentada se firma em duas vertentes: uma primeira urbanística, assentada na evolução urbana da área compreendida pelo limite do bairro Centro e pelo bairro Nossa Senhora do Rosário, *locus* de implantação da então faculdade, e outra arquitetônica, a qual evidencia e qualifica os edifícios que atualmente compõem a infraestrutura física dos três conjuntos do Centro Universitário Franciscano.

## COLÉGIO FRANCISCANO SANT'ANNA

### Conjunto I

A história do Colégio Franciscano Sant'Anna se inicia com o lançamento da pedra fundamental no ano de 1907, e sua construção é iniciada no mesmo ano. Entretanto, em 1905, a escola já se encontrava em atividade em outras sedes espalhadas pela cidade de Santa Maria. A mudança para a nova sede, atual Colégio Franciscano Sant'Anna, localizada na Rua dos Andradas, só foi possível no ano seguinte, em 1908 (BARIN, 2006). Com o passar do tempo, este prédio sofreu várias reformas, que ampliaram os seus espaços e modificaram sua configuração original (1928, 1934, 1940, 1944, 1946). Porém, mantém-se original na volumetria e em alguns elementos de fachada. A configuração atual é resultado de uma intervenção do ano de 2006, com a introdução de marquises metálicas e de nova proposta de pintura externa (FOLLETO, 2008).

A volumetria do prédio e suas fachadas ainda deixam transparecer características que evidenciam o período histórico no qual foi concebido, embora as muitas intervenções ao longo dos anos. O ecletismo<sup>1</sup>, final do século XIX e início do século XX, ficou demarcado na composição do prédio nos frisos<sup>2</sup>, em massa, de separação dos pavimentos e nas mansardas<sup>3</sup> da cobertura, muito embora estas últimas sejam resultado de uma reforma posterior com o acréscimo de um pavimento. A fenestração foi desprovida de sua ornamentação original, entretanto, reserva uma hierarquia ascendente nos diferentes pavimentos, salientada pelos frisos, que lembram a ordenação do palácio renascentista. O acesso ao prédio é demarcado pela diferença de tratamento do portal, mantendo a hierarquia original, assim como o volume da capela que também se projeta na fachada principal do prédio (FOLLETO, 2008).

<sup>1</sup> Ecletismo: prática de selecionar a partir de várias fontes, às vezes para formar um novo estilo. Estilo eclético: seleção de elementos de diversos estilos para os desenhos decorativos arquitetônicos, em particular no final do século XIX na Europa e Estados Unidos (BURDEN, 2006). Conciliação entre diversos estilos (REIS FILHO, 2002).

<sup>2</sup> Friso: faixa ou painel contínuo horizontal e elevado, geralmente decorado com esculturas em baixo-relevo (BURDEN, 2006).

<sup>3</sup> Mansardas: ver sótão. Sótão: cômodo ou espaço localizado abaixo do telhado de uma casa, geralmente, com cobertura inclinada. Também chamado ático ou água furtada (BURDEN, 2006).





Os elementos decorativos, que lembram frontões, inseridos no acabamento da cobertura, quando do acréscimo do último pavimento, fazem o fechamento do prédio. Nessa luta entre a adequação ao seu tempo e a manutenção de sua história, o requinte neoclassicista dos elementos que marcavam a fachada do prédio é substituído pela limpeza do traçado decorativista. Entretanto, as “almofadas” em massa, localizadas nos peitoris das janelas do pavimento térreo, resistem bravamente.

O conjunto é finalizado com a inserção do contemporâneo pela substituição do antigo alpendrado da porta de acesso principal, por estruturas metálicas onduladas e por cores contrastantes.

A capela do colégio, acrescida à construção original, em uma das muitas intervenções sofridas pelo prédio, mantém-se volumetricamente. No entanto, quase todo o seu interior é restaurado e modificado, conservando-se o piso central da nave e as janelas externas.



Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) na década de 1980



## PRÉDIO 1

### Conjunto I *Prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição*

O prédio 1 do Conjunto I do Centro Universitário Franciscano teve sua história iniciada no ano de 1955, com o lançamento da pedra fundamental, porém, somente dois anos depois, em setembro de 1957, as obras foram concluídas para abrigar a estrutura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (MARQUES, 2008).

A racionalidade do sistema construtivo empregada demarca o período em que foi concluída a obra. O advento do concreto armado e as ideias

modernistas deixam-se transparecer na marcação da malha estrutural que compõe as fachadas e as janelas em fita, de forma que a composição transparece na horizontalidade. A regularidade da fenestração é somente quebrada para a marcação do acesso principal em marquise com proteção aperticada. Os frisos horizontais ainda persistem na composição das fachadas, marcando o início e o fim dos elementos estruturais, mais como elementos técnicos, as pingadeiras, do que decorativos, entretanto, reforçam a ideia de continuidade volumétrica e limpeza formal.



O volume ganha maior força em sua face voltada ao pátio, aos fundos, evidenciando os grandes corredores abertos em um dos lados e os pilares estruturais circulares, característicos da modernidade vigente na época da construção. O guarda-corpo dos corredores abertos é apresentado em negativo à prumada do edifício, de forma a salientar a estrutura dos pilares, dessa forma parecem pilastras adossadas à fachada. O único elemento que se sobressai aos demais é o grande volume de circulação vertical que se agrega ao corpo principal da edificação. O fechamento da cobertura do prédio acontece em platibanda, que esconde a cobertura fazendo com que a rigidez da forma não sofra interferência da cobertura em duas águas.

Assim como o prédio do Colégio Franciscano Sant'Anna, o prédio 1 do Centro Universitário Franciscano apresenta intervenção da contemporaneidade com a inserção do pórtico metálico, que ao mesmo tempo cria abrigo e demarca o lugar, e a utilização de cores que salientam as suas formas elementares.

## PRÉDIOS 2, 3, 4 e 5

### Conjunto I

O prédio da Biblioteca do Centro Universitário Franciscano, denominado prédio 2, finalizado no ano de 1988, foi construído para dar lugar à biblioteca do conjunto, entretanto, um dos pavimentos era destinado ao setor administrativo da antiga FIC, assim como o seu setor de informática, localizado no pavimento térreo. No ano de 1998, uma reforma foi realizada e acrescido um pavimento à estrutura com o objetivo de se ampliar a área administrativa, onde funcionou a Reitoria até o ano de 2005. No ano de 2012, nova reforma foi realizada e o setor da biblioteca, já existente, foi ampliado e renovado para abrigar suas novas funções, adequando seus espaços para integrar a Biblioteca e o Atendimento aos alunos, de modo que se permanecem os espaços administrativos vinculados a diversos cursos da Instituição. A edificação conta com três pavimentos e faz a conexão visual entre o atual prédio da reitoria e as demais construções do conjunto e o pátio central. No ano de 2014,

foi inserida, junto a esse prédio, uma grande cobertura de estrutura metálica e policarbonato que interliga as diferentes edificações e dá acesso a todas as dependências do conjunto, elemento que facilita a circulação e a integração da comunidade acadêmica.

Nas demais edificações, prédios 3 e 4, ficam localizados laboratórios didáticos, salas de aula, salas administrativas de diferentes cursos da Instituição, bem como a Unidade de Tecnologia da Informação, ambos concluídos no ano de 1999, distribuídos nos seus três e seis pavimentos, respectivamente. Esses prédios abrigam parte do pátio central do Conjunto I assim como se conectam ao prédio 5, este atualmente abrigando espaços de convivência e salas de estudo. Essa última edificação apresenta somente um pavimento. Os volumes construídos se diferenciam pelos revestimentos e cores significativas que buscam uma identidade própria como forma de localização dos transeuntes.









Pátio interno - Conjunto I



## PRÉDIOS 6 e 7

Conjunto I Reitoria

O edifício da Reitoria, finalizado no ano de 2005, é constituído de dez pavimentos, sendo que o oitavo pavimento é o espaço destinado ao Gabinete da Reitoria. Há, na volumetria da edificação, uma peculiaridade formal, que hierarquiza esse setor dos demais distribuídos pelo prédio, de modo que se forma um elemento que se salienta da fachada, permanecendo em balanço e em curva sobre a elevação plana. A cobertura que faz o coroamento do bloco repete o mesmo movimento sobre o volume em balanço, logo se fecha a composição e se evidencia sua importância no conjunto.

O acesso ao edifício acontece em um grande *hall* de pé-direito alto e alcançado por escadas em curva que circundam a “Fonte do Sol”, obra de Ana Noro Grando, que sintetiza os elementos da filosofia franciscana em que a ciência se integra e está representada pelo triângulo e pela espiral. O triângulo simboliza o

intelecto, a sabedoria, de onde jorra água – gênese da vida e do conhecimento. A espiral iluminada traduz a dinâmica constante da evolução, a eternidade e o infinito.

No mesmo saguão de acesso, encontra-se uma pequena capela envolta em vitrais coloridos que recebe os visitantes, adicionando ao ambiente uma atmosfera sólida e nobre. A verticalidade do bloco se impõe no conjunto edificado demarcando o seu espaço junto às demais construções que fazem parte do mesmo grupo edificado.

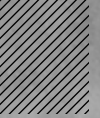
Complementam os espaços deste prédio o Salão de Atos, na cobertura, e a Sala do Conselho Universitário.

O prédio 6 completa a composição, visto que proporciona embasamento à edificação com os seus dois pavimentos de estacionamentos e ainda espaços reservados a serviços institucionais. A interligação dos blocos acontece externamente, por acessos cobertos e transparentes.





Presidente Vargas  
Srª Medianeira  
Bairro Branco  
Salvador Isaiá





Fonte do Sol em frente ao Prédio 7, junto à rua Silva Jardim  
Autoria: Ana Norogrande

## PRÉDIO 8

## Conjunto I

O prédio intitulado Centro de Integração: conhecimento e sociedade, prédio 8, fez parte da importante rede hoteleira que funcionava na Av. Rio Branco, no início do século XX, o Hotel Glória. Iniciou suas atividades no ano de 1929, como uma construção eclética, localizado em uma das esquinas mais importantes da cidade, e fechou suas portas em 2007 (MORALES, 2008). Já sem condições de atender à sua finalidade originária, este prédio foi adquirido e revitalizado pelo Centro Universitário Franciscano no ano de 2010. Preserva, ainda que remodelado, a memória histórica da cidade em uma das suas significativas edificações. Esse prédio é emblemático e importante para a memória da cidade. Nele se hospedaram atores e personagens de destaque social e político.

Para dar lugar ao Centro de Integração: conhecimento e sociedade do Centro Universitário Franciscano, o edifício sofreu algumas modificações, culminando com a alteração de uso no ano de 2010. As mais importantes acrescentaram novas áreas ao núcleo original do prédio, ampliando sua capacidade de aco-

modação. Entretanto, ainda permaneceria o recuo lateral com o terreno lindeiro, fato que favorece a ventilação interna dos ambientes.

Na intervenção de 2010, salientaram-se os diferentes períodos de conformação do edifício, de forma que o novo demarca uma clara separação conceitual, visto que permanece uma busca pela contextualização, seguindo a ordem compositiva dos vazios da fenestração. O volume inicial reconhece a importância da sua posição em esquina, evidenciando a curva e as sacadas projetadas no passeio. Os elementos decorativos das fachadas e também a balaustrada, que esconde a cobertura, reforçam o *modus operandi* do ecletismo vigente no início do século passado.

Na proposta de intervenção, buscaram-se simplificação formal, respeito ao preexistente no recuo obrigatório do volume acrescido, assim como manutenção da lógica de alinhamento das aberturas. Inicialmente com dois pavimentos, hoje possui quatro pavimentos nos quais se distribui um programa voltado ao atendimento à comunidade de Santa Maria através da Editora Unifra, Incubadora Tecnológica e Núcleo de Prática Jurídica.







O projeto interno cria uma nova lógica de circulação do edifício e faz com que se perceba a vinculação entre o passado e o presente pela existência de um átrio no acesso, que liga os quatro pavimentos.

A localização do Centro Universitário Franciscano em meio ao espaço urbano onde

se situam prédios residenciais, funcionam o comércio e as repartições públicas e há um grande fluxo de pessoas, enfim, acontece a vida cotidiana da cidade, é mais uma expressão do vínculo da Instituição com a realidade social em que está inserida.



Vista geral do acesso ao Prédio 9 - Conjunto II

## PRÉDIOS 9 e 11

### Conjunto II

O Conjunto II, situado na Rua Silva Jardim, 1323 encontra-se em fase de planejamento das suas edificações. Compõe, atualmente, este Conjunto dois edifícios distintos e não conectados entre si, tanto em forma quanto em elementos construídos, pois estão distantes, mas inseridos no mesmo lote. O primeiro a ser construído foi o prédio 11, no ano

de 2002, para, em princípio, dar lugar à Escola Franciscana São Vicente de Paulo. Posteriormente, foi ocupado pelos laboratórios dos Cursos de Engenharia, salas de aula e administrativas. A construção se dá em bloco único, formado por quatro pavimentos. Localizado ao fundo do lote, o prédio é acessado pelo segundo pavimento.



Vista geral do Prédio II - Conjunto II

O prédio 9 foi projetado em 2003 para abrigar laboratórios de ensino e pesquisa da área tecnológica. A construção transmite parte dessa ideia quando apresenta uma edificação com estrutura e vedações aparentes e todos os seus elementos complementares e de instalações a vista, de modo que se evidenciam todos os elementos construtivos. Apresenta-se com três pavimentos

distintos, nos quais se concentra grande parte das pesquisas na área da tecnologia.

O Conjunto II representa um elo de conexão entre os outros dois conjuntos. Localizado em meio ao quarteirão que separa o Conjunto I do Conjunto III, estabelece um ponto de parada e de relação, o que sugere um local de continuidade e de interligação do Campus.

## PRÉDIO 13

## Conjunto III

O Educandário São Vicente de Paulo teve sua origem no ano de 1913, ano em que se deu a finalização da primeira etapa de construção (FOLLETO, 2008). Todavia o prédio toma a sua conformação atual a partir dos acréscimos realizados nos anos de 1939 e 1951, quando confronta o alinhamento da Rua Duque de Caxias. Conforme costumes da época da construção, o corpo do edifício baliza o passeio público no alinhamento do terreno e a demarcação da esquina é evidenciada pela fachada chanfrada<sup>4</sup>, que não passa despercebida (REIS FILHO, 2002).

Embora com alterações funcionais internas e modificações estruturais, a conformação volumétrica principal do prédio se mantém, mesmo com o acréscimo de mais um pavimento, deixando transparecer aspectos ecléticos clássicos nos trabalhos em massa das janelas e na lógica compositiva da fachada, totalmente preservada.

A fenestração segue uma lógica organizacional de hierarquia crescente, já que as janelas do térreo se apresentam em maior dimensão,

entretanto, as do segundo pavimento são evidenciadas pelo arco pleno em massa e a inserção de um consolo que visualmente funciona como chave<sup>5</sup> do arco, isso considerando a última etapa de construção do conjunto. Outras diferenças construtivas quanto à marcação das janelas dizem respeito às etapas de ampliação do prédio, visto que, em um primeiro momento, todas são construídas em arco acrescidas dos detalhes em relevo, excetuando-se as janelas do antigo porão e as novas inserções do último pavimento.

Na última intervenção do edifício, realizada no período 2000-2002, o conjunto é acrescido de elementos contemporâneos percebidos pelas janelas do último pavimento e por nova cobertura, elementos que se justificam pela necessidade de ampliação das funções do antigo prédio (FOLLETO, 2008). Na face voltada para o pátio interno, a intervenção é amplamente percebida em razão do grande átrio circular criado para receber a escada em arco e o *hall* de recepção e distribuição do edifício.

<sup>4</sup> Chanfrada: relativo a chanfro. Chanfro: sulco ou superfície oblíqua que se forma quando uma aresta ou esquina é oblíqua ou cortada, [...] em relação às faces adjacentes (BURDEN, 2006).

<sup>5</sup> Chave: pedra central ou aduela no topo de um arco, [...]. É frequentemente adornada. Também chamada de *fecho* ou *verbo* (BURDEN, 2006).



Outro ponto forte do prédio é a conservação dos grandes arcos estruturais presentes na circulação do pavimento térreo de acesso ao pátio e às demais construções da Instituição.

No decorrer de sua história, o acesso ao edifício parece ter sido negligenciado, em razão de sobreposições de etapas construtivas, mas, na reforma de 2001, essa falta é sanada pela demarcação de grandes aberturas de acesso ao primeiro pavimento, bem ao centro do bloco. Curiosamente, a porta de acesso principal, voltada à Rua Silva Jardim,

já recebia tratamento diferenciado em razão de um trabalho em alto relevo logo acima do arco, entretanto essa marcação não está centralizada em relação às demais portas. A demarcação contemporânea do acesso é finalizada com a colocação de uma marquise metálica coberta por policarbonato, que se alinha com a composição do edifício.

Na atual conformação, a edificação assume, junto à Reitoria, um papel emblemático na presença institucional na cidade e, mais precisamente, demarca espaço no Bairro do Rosário.

## PRÉDIO 14

### Conjunto III

A construção do prédio 14 foi concluída no ano de 2004 e se alicerça sobre os dois pavimentos existentes de uma construção, que complementava o antigo Educandário São Vicente de Paulo, volume este que compõe a base da edificação e fica evidenciado em relação ao corpo do prédio que se insere na forma da construção preexistente. Dos oito pavimentos que compõem o prédio, o acesso se dá através de um *hall* de pé-direito alto, no qual se encontra a Sala de Exposições Angelita Stefani (IMAS). A edificação ainda conta com um pavimento de subsolo

que abriga um auditório, laboratório de design e uma marcenaria. Nos demais pavimentos, estão distribuídas as salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa.

Os blocos evidenciam-se pelas cores distintas e demarcam setores e áreas do conhecimento, em uma clara diversidade característica de centros acadêmicos em constante evolução e construção. Os volumes auxiliam na construção de um pátio de convivência interna, que integra toda a comunidade acadêmica em eventos e solenidades que acontecem no Conjunto III.



## PRÉDIO 15

Conjunto III Capela Universitária

A edificação da capela possui três pavimentos, sendo um pavimento subsolo para estacionamento, outro térreo, destinado à ampla área de convivência e circulação entre os pilotis, que permite o acesso aos demais pavimentos. No terceiro pavimento, localiza-se a Capela Universitária, um amplo espaço reservado ao culto e à celebração, com capacidade para, aproximadamente, 500 pessoas.

As características arquitetônicas do prédio o diferenciam dos demais, de modo que se demonstra uma clara hierarquia de função, de

forma e de lugar, por suas características intrínsecas. Apresenta formas curvas e a partir de um jogo de volumes compõe a fachada principal, que se volta para Rua Duque de Caxias na qual se cria um novo acesso ao Conjunto. Mantém uma relação de escala e equilíbrio com o prédio 13, do qual se vale das formas curvas que este apresenta em sua cobertura, em seu átrio interno e no volume que se projeta com a escada para compor a grande curvatura da sua fachada interna. Este bloco encerra um conjunto de edificações que conformam o pátio interno institucional.







Vista de conjunto dos Prédios 16 e 17 - Conjunto III

## PRÉDIOS 16 e 17

Conjunto III

Os prédios 16 e 17 compõem um conjunto de duas edificações distintas com dez pavimentos cada, que se interligam através de um grande *hall* de distribuição, onde estão localizadas as áreas de convivência e estudo.

O prédio 16 foi inaugurado no ano de 2012 e, além de fazer esta conexão entre o pátio e o prédio 17, também abriga laboratório de ensino e pesquisa, salas de aula, sala de videoconferência, cantina, salas de estudo e pesquisa, salas de reuniões, gabinetes de coordenações dos cursos de pós-graduação.

O prédio 17 foi finalizado no ano de 2009 e abriga as clínicas de atendimento dos cursos da área da saúde, além de laboratórios, estacionamento, sala de conferência, salas de aula, gabinetes de coordenações dos

cursos de graduação, gabinetes de estudo e pesquisas, sala de reuniões e secretarias. O acesso à edificação ocorre tanto pelo pátio interno quanto pela Rua dos Andradas, onde a partir dessa se mostra uma edificação imponente, com dois pavimentos conformando uma base sólida, que se diferencia dos demais pavimentos pelas dimensões e pela materialidade, visto que existem, ao mesmo tempo, uma galeria de acesso e um amplo espaço de circulação entre os grandes desníveis de terreno que separam a Rua dos Andradas e a Rua Silva Jardim.

Quanto às características construtivas, os prédios 14, 16 e 17 mantêm a mesma linguagem arquitetônica, conformando dentro do conjunto uma unidade formal.







# DEPOIMENTOS

---



O Centro Universitário Franciscano logrou reunir em seu entorno profissionais que colaboraram na expansão da Instituição e na excelência no âmbito da educação. Algumas dessas pessoas, por meio de seus depoimentos, se apresentam, apresentam a Instituição e, de alguma maneira, representam os inúmeros profissionais que por ela transitaram ou nela permanecem.



Prédio II - Conjunto II

## ANDERSON ELLWANGER

*Doutorando no PPG em Ensino de Ciências e Matemática*

Percebo o Centro Universitário Franciscano como instituição que consegue estabelecer uma boa conexão entre a tradição e a inovação. Isso é alcançado por meio de um cotidiano que relaciona o ensino com excelência, instiga pesquisas inovadoras e incentiva tanto os discentes quanto os docentes ao trabalho com a comunidade.

Meu primeiro contato com o Centro Universitário Franciscano como discente, no ano

de 2008, foi por meio do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática. Após o término deste, passei a fazer parte do corpo docente da Instituição. Atualmente ministro aulas em diferentes cursos e desempenho funções de orientação e elaboração de materiais e objetos de aprendizagem para o ensino a distância.

Portanto, considero a Instituição como excelente ambiente de aprimoramento acadêmico e pessoal.



Alpendre do Prédio 1 - Conjunto I



## CARLOS FELIPE SPALL

*Diretor da Assessoria de Comunicação*

No início da minha trajetória nesta Instituição, exercia o cargo de jornalista e, posteriormente, assumi o cargo de Diretor de Comunicação, em 2009. Mas considero o meu vínculo com o Centro Universitário Franciscano, a minha participação institucional desde 2003, quando ingressei na primeira turma do Curso de Jornalismo.

Na função de Diretor de Comunicação, convivo muito com a Administração e compreendo o pensamento educativo, o qual se preocupa com o crescimento institucional, com o seu desenvolvimento – hoje uma das marcas da Instituição. Deste modo, consigo perceber esse pensamento filosófico, pedagógico e humano.

Aqui, na Instituição, o colaborador tem autonomia para manifestar os seus pensamentos. A filosofia franciscana, quando compreendida e observada, e quando traçado um paralelo com os nossos princípios e nossa espiritualidade, evidencia que os valores são muito próximos. Hoje, consigo perceber que a Instituição se relaciona com a cidade de Santa Maria de uma forma muito transparente. É fundamental falar que ela foi feita, nesses sessenta anos, por pessoas. São as pessoas que deixam suas características, as suas contribuições. São elementos que fortalecem o dia a dia, estendendo-se ao carinho pela Instituição. Desejo vida longa ao Centro Universitário Franciscano.



## CLÁUDIO ALVES MALGARIN

*Professor do Curso de Direito e Assessor Jurídico do Centro Universitário Franciscano*

Comecei minha atividade na implantação do Curso de Direito do Centro Universitário Franciscano, em 1999, o qual coordenei por seis anos. Desde então, minha atividade didático-pedagógica consiste em ministrar a disciplina de Direito Processual do Trabalho e místeres correlatos. Paralelamente, desempenho as funções de Assessor Jurídico, desenvolvendo as atividades institucionais de natureza jurídica. Estou há 16 anos no Centro Universitário Franciscano.

Pretendia só advogar, no entanto, me envolvi pelo projeto desta Instituição e voltei a lecionar, com a dedicação e entusiasmo de um principiante. Particpei da organização estrutural

do Curso de Direito, assim que assumi a Coordenação deste, em 2000. Procuramos, com o respaldo e em colaboração da Direção Superior, formar um corpo docente com equilíbrio entre professores com formação pedagógica, que trabalhariam nas disciplinas propedêuticas, e professores com vivência, operadores do Direito, como advogados, juízes e promotores, para trabalhar nas disciplinas profissionalizantes.

Com relação à Instituição, acompanhei o seu crescimento em razão da função de Assessor Jurídico. Foi uma construção gradativa, que hoje satisfaz todas as condições para a transformação do Centro Universitário Franciscano em Universidade.



Detalhe do acesso ao Prédio 7 - Conjunto I

## GABRIELA QUATRIN MARZARI

*Professora do Curso de Letras e Assessora de Relações Acadêmicas Interinstitucionais*

Todos que me conhecem sabem o quanto eu gosto de trabalhar no Centro Universitário Franciscano, sabem o quanto eu gosto da filosofia franciscana e o quanto isso me representa. Faço algo de que gosto em um lugar que amo. Trabalhar com as pessoas aqui é muito bom. Temos liberdade, uma autonomia muito grande e sabemos que hoje é difícil de encontrar em outros contextos. Por ser uma Instituição Franciscana, preza muito pelos valores humanos. Então, quando pensamos em formação acadêmica, temos, também, de pensar no lado humano, na formação das pessoas como seres humanos. Isso é o que me cativa, que me faz acreditar no papel do Centro Universitário Franciscano na sociedade,

assim como no papel que desempenho como professora do Curso de Letras e Assessora de Relações Internacionais desta Instituição.

Todos que nos procuram na Assessoria querem fazer uma viagem, querem conhecer o desconhecido, na verdade, conhecer algo inusitado. Ao considerar as contribuições da Instituição para a sociedade, percebemos que esse avanço na internacionalização é um passo importante para Santa Maria como um todo, não apenas para os alunos e professores do Centro Universitário Franciscano, mas também para a comunidade. Sabemos que o Centro Universitário Franciscano é sinônimo de respeito, justiça e oportunidades.



## IRMÃ MARIA APARECIDA MARQUES

*Provincial das Irmãs Franciscanas*

No período em que exerci a função de diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC), construímos e mudamos para o prédio 2 a Biblioteca, que funcionava no Colégio Franciscano Sant'Anna, até o ano de 1988. Equipamos o primeiro laboratório de informática, adquirindo os equipamentos do modelo CP500. Nós implantamos a informática com certo temor no começo, pois não entendíamos da área, e então selecionamos pessoas que nos auxiliassem.

A FIC estava organizada em departamentos e o elemento agregador era o Conselho Departamental. Essa organização foi alterada com a criação de Institutos assessorados pelo então professor Romar Virgílio Pagliarin. Sempre sonhei em transformar as faculdades em universidade. Quando iniciei na FIC como diretora, a Instituição contava com 600 estudantes e quando deixei a direção, o número de acadêmicos era de 1800. Não havia

pesquisa e extensão na forma atual, mas o ensino era muito bom. Houve uma evolução constante, a qual sempre nos desafiou, de modo que hoje a pesquisa e a extensão fazem parte do Centro Universitário Franciscano. Os professores eram competentes e dedicados. Foram anos de muita luta, mas compensadores no que se refere ao aprendizado e ao crescimento pessoal e profissional.

Quando me afastei do cargo de direção da FIC (1991), fiquei mais um ano ministrando aulas de Cultura Religiosa. Nessa época, havíamos realizado estudos e reuniões em torno da ideia de unificar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM), o que foi concretizado na gestão da Irmã Anísia Margaretha Schneider. A Instituição passou a se chamar Faculdades Franciscanas (FAFRA).

Agradeço a Deus por ter vivenciado essa etapa de minha vida.





## IRMÃ VALDERESA MORO

*Diretora Presidente da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte*

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, presentes em Santa Maria, RS, há mais de um século, construíram uma reconhecida trajetória na área da educação e, portanto, sua história se confunde com a história da cidade.

O Centro Universitário, Instituição de Ensino Superior, fundado em 1955, já completa sessenta anos e pode ser considerado um marco significativo na história santa-mariense, por sua proposta educativa de qualidade, ousadia e inovação.

Desde a sua fundação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira até os dias atuais, o ensino superior franciscano é destaque na cidade de Santa Maria pela proposta educativa que oferece, uma proposta fundamentada nos princípios franciscanos sempre atualizados e inovadores e pela qualidade dos profissionais que, anualmente, passam a integrar a realidade do trabalho.

Entendo que o acelerado desenvolvimento e o progresso do Centro Universitário Franciscano alinham-se a dois fatores essenciais, próprios de suas dirigentes: a ousadia das Irmãs Franciscanas, tanto naquele começo arriscado, mas

visionário em fundar o Ensino Superior em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, como nos anos que se seguiram ao longo de sua fascinante história educacional e também em nossos dias.

Hoje, ao nos depararmos com uma instituição tão bem conceituada em sua gestão administrativa e pedagógica, ofertando mais de trinta cursos de graduação e muitos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, sentimos orgulho de sua sólida trajetória, nos alegramos com suas conquistas e vitórias, estas realizadas com esforço, ousadia e muita confiança em Deus Providente.

Na qualidade de Diretora Presidente da Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, agradecemos e parabenizamos a Irmã Iraní Rupolo, reitora da Instituição, a Irmã Inacir Pederiva, Pró-reitora de Administração, bem como as professoras Vanilde Bisognin e Solange Binotto Fagan, que compõem a atual reitoria, pela maestria com que conduzem o Centro Universitário Franciscano.

Desejamos que Deus, em sua infinita bondade e providência, continue abençoando toda a comunidade universitária do Centro Universitário Franciscano pelos anos vindouros, para continuar construindo pessoas mais humanas e fraternas para nossa sociedade.



## MIRIANE MAZIERO

*Egressa do Curso de Direito*

Escolhi o Curso de Direito, pois, desde o Ensino Médio, sempre tive interesse nessa área. Sempre vi o Centro Universitário Franciscano como um referencial no Ensino Superior em Santa Maria, mas meus pais não teriam condições de custear financeiramente o meu curso. Achei que fosse impossível.

Ingressei no Centro Universitário Franciscano e verifiquei as possibilidades de acesso ofertadas para estudar nesta Instituição, com bolsa do PROUNI e institucionais. Ao cursar Direito, conheci todo o suporte de biblioteca, laboratórios e espaços para estudo

proporcionados à comunidade acadêmica, bem como vários projetos oferecidos pelo Curso, por exemplo, o Núcleo de Prática Jurídica.

No decorrer da graduação, tive professores que também exercem outras atividades profissionais, como: delegado de polícia, juiz, advogado e outras, que evidenciam quão amplo é o Direito, e quantas são as opções que tenho. O ensino é excelente. Antes mesmo de formada, já fui aprovada no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, e acredito, sim, que foi graças ao ensino da Instituição – excelente em todos os sentidos.



## TESSIA REGINA KAPP PEREIRA E NIVIA BEATRIZ KRIEDTE DA COSTA

### *Arq Conjunta*

A “Arq Conjunta” iniciou seus trabalhos no Centro Universitário Franciscano, ainda quando ele era FIC (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição), contratada naquela ocasião para projetar o jardim entre o prédio 1 e a capela do Colégio Franciscano Sant’Anna. Desde então acompanhamos e projetamos todo seu crescimento. Hoje, podemos assegurar que o Centro Universitário Franciscano fez parte da evolução de nossa empresa, que passou cada vez mais a aprimorar seus conhecimentos no desenvolvimento de projetos de arquitetura de ensino. Com relação à Capela do Conjunto III, esta representa

o fechamento de um ciclo no conjunto arquitetônico desse Conjunto e possui um grande significado para o Centro Universitário Franciscano, como instituição católica. Essa obra ainda oferece espaços de convivência para os alunos e uma grande área para eventos.

Ao disponibilizar um projeto desta importância à comunidade acadêmica e à comunidade em geral, a Instituição se qualifica ainda mais como o maior centro de ensino do interior do Estado e nós, da “Arq Conjunta”, sentimo-nos orgulhosos e gratificados por termos participado desse processo de desenvolvimento junto à Instituição.



Passarela de acesso aos prédios do Conjunto III

## VANESSA STAUDT KAUFMANN

*Diretora da Unidade de Gestão de Pessoas*

Trabalho no Centro Universitário Franciscano desde 2000. Quando iniciei minha trajetória nesta Instituição, foi no Setor de Recepção. Não lembro precisamente quantos anos fiquei em cada função, mas fui secretária de cursos durante cinco ou seis anos. Como o Conjunto III começou a crescer, tornou-se necessário o funcionamento de um setor administrativo nesse Conjunto. Então, quando houve a mudança na estrutura organizacional, foram criadas as Direções de Unidades e fui designada para trabalhar na Unidade de Administração do Campus. Essa mudança me proporcionou crescimento profissional e também pessoal, visto que a Instituição propicia o aperfeiçoamento do seu quadro de colaboradores.

Trabalho atualmente com os colaboradores das Recepções dos Conjuntos, da Central Telefônica dos Conjuntos I e III, das Secretarias dos Cursos de Graduação, Setores de Audiovisual e com o Setor Administrativo do Conjunto III.

Não me vejo trabalhando em outro lugar. Gosto muito do que faço aqui. A equipe da Reitoria sempre proporcionou liberdade na questão da criatividade, da proatividade. Trabalho nesta instituição há quase quinze anos. Minhas ideias sempre foram bem aceitas. É um lugar bom para trabalhar. Cuido da Instituição como se fosse meu lar. Há uma grande preocupação em fazer com que as coisas aconteçam.





## VERA SUZANA GAI

*Agência Art/Meio*

Por volta de 1994, comprei a agência Art/Meio. Entre os clientes que foram referências ao nascimento da Agência está o Centro Universitário Franciscano, já que a Agência fez a comunicação e a publicidade para os processos seletivos da Instituição, mas, além disso, sempre foi feito algum trabalho pontual institucional.

Vi a Instituição crescer incessantemente. A Irmã Iraní Rupolo e a Irmã Inacir Pederiva representam um grande exemplo para o empresariado local, pois são arrojadas. No setor da educação, tem-se o melhor dos exemplos. Vejo sempre o Centro Universitário Franciscano

avançar e, mais do que tudo, é algo a ser seguido por qualquer cidadão santa-mariense, por outras instituições, outras empresas e por nós mesmos enquanto empresa.

Aprendi muito com as Irmãs Franciscanas, pois elas são muito exigentes no que fazem; sou muito agradecida por este aprendizado. Acredito que a Agência tem um pouquinho do Centro Universitário Franciscano, do jeito de fazer as coisas, de conduzir nossos negócios, do desejo de ser competente no que faz. Essas religiosas são uma referência para minha vida profissional.

# REFERÊNCIAS

ABREU, José Pacheco de (Comp.). **Álbum ilustrado comemorativo do 1º centenário da emancipação política do Município de Santa Maria**. Porto Alegre: Metrópole, 1958.

BARIN, Nilza Teresinha Reichert (Org.). **SCALIFRA ZN: conquistas e perspectivas na educação**. Santa Maria: UNIFRA, 2006.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria – 1797-1933**. 3. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia Histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho**. Santa Maria: Pallotti, 1958.

BURDEN, Ernest. **Dicionário ilustrado de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

FOLLETO, Vani Terezinha (Org.). **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

MARQUES, Maria Aparecida. **Uma trajetória de fé e perseverança: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã**. Santa Maria: UNIFRA, 2008.

MORALES, Neida Regina Ceccim (Org.). **Santa Maria: memória**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

MORO, Valderesa (Org.). **Sant'Anna: 100 anos de educação franciscana em Santa Maria**. Santa Maria: Colégio Franciscano Sant'Anna, 2007.

RECHIA, Aristilda. **Santa Maria: panorama histórico-cultural**. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

RIBEIRO, José Iran; WEBER, Beatriz Teixeira. **Nova História de Santa Maria: outras contribuições recentes**. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2012.

WEBER, Beatriz Teixeira; RIBEIRO, José Iran. **Nova História de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2010.



60 Anos  
CENTRO UNIVERSITÁRIO  
FRANCISCANO